

Brizola ameniza sua linguagem estatizante após reunião no PT

Roberto de Lira*
de São Paulo

A frente de oposição conseguiu ontem colocar um freio nas declarações polêmicas do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, sobre privatizações. O comando da campanha se reuniu na sede do PT em São Paulo sob o pretexto de "afinar o discurso" e os resultados foram imediatos. Brizola, candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, deixou o encontro com um discurso bem mais comedido. Na entrevista que concedeu ainda na sede do PT, tentou se esquivar sobre sua posição de rever e até anular a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em caso de vitória da frente de oposição nas eleições.

Num tom conciliador, Brizola falou em "fazer um programa comum de governo, de quatro anos". "Somos uma frente popular e pluralista e concluímos que deveríamos nos unir, sem abrir mão de nossas posições", afirmou. "Vamos chegar a um consenso." Seu discurso reestatizante deu lugar à decisão anunciada por Lula, de realizar auditorias em todos os processos de privatização do governo de Fernando Henrique Cardoso.

Brizola ponderou que continua com suas convicções de sempre. "Não sei porque tanto estardalhaço", queixou-se. "Eu tenho uma história que todos conhecem." Em seu socorro, Lula afirmou que não existe, nem nunca existiu divergência de opinião sobre privatizações na frente de oposição. "Somos contra a privatização da Telebrás, a toque de caixa, em período eleitoral", afirmou o candidato petista. "Eu disse isso há três meses, em entrevista a uma rádio gaúcha."

Lula também prometeu, com o apoio de Brizola, fazer auditorias em todas as privatizações realizadas durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Apesar de insistir no bombardeio contra o processo de privatização, a promessa de ontem foi bem mais amena do que as declarações de Brizola, que anteriormente havia ameaçado anular a venda do Sistema Telebrás.

O candidato a vice na chapa de Lula ironizou a argumentação da mídia de que suas declarações te-

riam causado queda nas intenções de voto da coligação. "Todos me amam e essas posições não abalarão a frente de oposição", declarou Brizola.

Lula, por sua vez, desacreditou a última pesquisa Vox Populi, insinuando que o levantamento foi "sui generis" porque não considera uma possível candidatura do PMDB. Segundo Lula, a pesquisa, feita num momento de crise na campanha de FHC, não considerou o PMDB intencionalmente, com o objetivo de mostrar uma recuperação artificial do candidato à reeleição.

A pesquisa mostra Fernando Henrique com 7 pontos percentuais de vantagem sobre o candidato do PT. Fernando Henrique sobe de 31% para 36%, enquanto o candidato do PT cai de 30% para 29%. O discurso de Lula foi reforçado pelo presidente do PT, José Dirceu, que acredita que, por não estar contemplando a candidatura do PMDB, essa pesquisa não pode ser comparada com a pesquisa realizada em maio, quando

Lula estava dividindo as intenções de voto com Fernando Henrique.

Segundo o Vox Populi, Fernando Henrique apresenta um índice

maior de rejeição pelos entrevistados do que Lula. A candidatura de FHC subiu de 10% para 19% em rejeição, enquanto a de Lula cresceu de 17% para 19%.

No voto espontâneo, o candidato à reeleição perdeu 4 pontos percentuais, caindo de 24% para 20% nas intenções de voto. Já o candidato do PT cresce de 12% para 17%.

Dirceu enfatizou durante a coletiva que é importante uma possível candidatura do PMDB na contagem de votos a favor dos candidatos. Dirceu informou que amanhã ou na quarta-feira irá se encontrar com Itamar Franco no Rio de Janeiro para discutir as alianças no plano estadual em Minas Gerais. Enquanto isso, os partidos vão manter encontros no Ceará, Paraná e Espírito Santo.

Dirceu não quis adiantar o teor da conversa que terá com o Itamar Franco, mas ele sonha com a adesão do PMDB à frente que reúne o PT, PDT, PSB, PC do B e PCB, e que será lançada oficialmente no próximo dia 15, em Brasília.

*do InvestNews